

DF tem 50 depósitos clandestinos de entulho

Mil toneladas de resíduos chegam diariamente a essas áreas ilegais

LUÍSA MEDEIROS

As indústrias da construção civil produzem, por dia, sete mil toneladas de entulho no Distrito Federal. Do montante, quatro mil são recolhidas pelas empresas particulares de coleta e dois mil pela Belacap. O material é levado ao Lixão da Estrutural, única área autorizada pelos órgãos ambientais para receber o resíduo. Mas, no rastro do despejo, pelo menos mil toneladas ficam a céu aberto, diariamente, em áreas irregulares.

O **Jornal de Brasília** teve acesso a um levantamento que revela uma verdadeira rota do entulho nas cidades. A Associação das Empresas Coletoras de Entulho no DF (Ascoles) identificou 50 locais irregulares onde são amontoados tijolos, concreto, cerâmica, lonas, telhas, madeiras, alumínio, ferramentas. Um volume absurdo de lixo, que em grande parte, poderia ser reciclado.

A atividade desenfreada degrada o meio ambiente e é uma ameaça à saúde da população que mora perto dos "bota-foras". O impacto nas áreas usadas indevidamente são os desmatamentos, erosão, impermeabilização do solo, contaminação do lençol freático por materiais como o solvente, por exemplo. A recuperação da área depende do tempo que se acumulou lixo no local e das características do solo. Além disso, o depósito torna o local foco de animais vetores de doenças, como ratos e mosquitos.

SEM CRITÉRIOS - O mapeamento dos depósitos de entulho não-autorizados foi feito em um mês - de 13 de setembro a 14 de outubro deste ano. Em 15 regiões administrativas foram encontradas áreas públicas utilizadas como botaforas. Não é seguido nenhum

critério para ocupar os locais, que muitas vezes estão ao lado de residências, obras em andamento, rodovias. Mas há também os depósitos escondidos, acessados por trilhas e estradas de terra que adentram o Cerrado e o mato alto.

Numa mesma área no Setor de Clubes Sul, ao lado da Ponte JK, é possível encontrar morrotes de blocos de cimento; e, a poucos metros, lixo domiciliar. Pode-se chegar ao depósito por duas entradas: uma na altura da Associação dos Agentes de Polícia Civil (Agepol), e outro do lado oposto, em frente a Procuradoria-Geral da República.

O local irregular é explorado por catadores de papel que também moram lá. A catadora Silvânia Maria de Jesus mora em um barraco com os filhos e o marido. Ela diz que toda a semana são jogados entulhos por empresas particulares na área. Do material, eles só aproveitam a madeira, que serve para fazer fogueiras. "Os blocos de cimento foram jogados há uns dois meses", conta ela.

"RALI" - Numa área que circunda a subestação do metrô de Águas Claras, localizada na altura da Quadra 5 do Setor de Mansões Park Way, paralela à Avenida Araucárias, a situação é impressionante. É um local propício para "o rali dos entulhos". São trechos feitos provavelmente pela entrada e saída de caminhões que formam uma estrada com subidas e descidas repletas de lixo.

Tem de tudo no lugar: lutas, pisos de cerâmica, pneus, lata de tinta, canos de PVC, serragem, concreto. Muito concreto. A terra está revirada, com indícios que também ali é retirada areia. O conjunto forma uma feia paisagem para quem passa de metrô e para os moradores da região.

entulhos é autorizado o descarregamento. Algumas delas são exploradas por carroceiros do Programa Limpeza a Galope, por exemplo, mas o material não pode ficar estocado no lugar. "São áreas de transbordo que precisam ser limpas pelos carroceiros, catadores e pelo órgão", diz Expedito.

O programa funciona com o aval da Semarh. As áreas escolhidas normalmente já eram utilizadas como depósito irregular e precisam ser identificadas com placas de sinalização contendo o número da autorização ambiental. De acordo com o órgão, em 2004, foram licenciadas 32 estações de transbordo (pontos onde é colocado temporariamente o lixo para ser separado e levado ao destino final). Mas apenas 22 estão autorizadas, porque as restantes estão com o prazo vencido. Cabe às administrações regionais solicitar a renovação das autorizações.

Segundo Expedito, a fiscalização está sendo feita sobre os despejos clandestinos, que na maioria ocorre durante a noite e nos finais de semana. As pessoas flagradas são notificadas e multadas. O valor da penalidade varia entre R\$ 163 e R\$ 5 mil.

CARROCEIROS - O fato de a Belacap recolher o lixo das ruas não quer dizer que o despejo é legal. Só em áreas onde é possível fazer a separação dos

LOCAIS ONDE OCORREM OS DESPEJOS

Levantamento feito no período de 13/09 a 14/10/05. Por região

1 Ceilândia

- Na Ceilândia na QNR próximo à garagem da Viação Planeta
- Setor de Indústria da Ceilândia, próximo à erosão
- As margens da pista que vai do centro de Taguatinga para Ceilândia ao lado do viaduto do metrô na altura do Setor P Sul
- As margens da pista que vai do centro de Taguatinga para Ceilândia nas proximidades do estádio de futebol e da Academia de Polícia

2 Taguatinga

- Pista de acesso às chácaras que ficam atrás do posto da Polícia Rodoviária da Via Estrutural
- Saída de Taguatinga para Brazlândia atrás da estação de rádio
- BR-070 sentido Ceilândia em frente ao posto de gasolina/motel
- BR-070 sentido Ceilândia após o posto de gasolina/motel, depois do Setor H norte
- Saída de Taguatinga para Brazlândia no N.R. Vereda das Canas
- Saída de Taguatinga para Brazlândia a 300 metros do reservatório da Caesb

3 Plano Piloto

- Setor de Clubes Sul nos fundos do Centro de Treinamento do Banco do Brasil
- S.C.E.S. próximo ao clube naval
- S.C.E.S. na altura da Procuradoria da República
- S.C.E.S. na altura do T.S.T
- S.C.E.S. as margens da pista que dá acesso ao clube de Golfe/Academia de Tênis
- Parque Burtle Marx, acesso pela estrada do areal da Novacap
- Área da Rodoferroviária nos fundos da quadra 01 do Saan
- Área da Rodoferroviária ao longo da estrada de ferro
- Na altura das quadras 909/910 da Asa Norte, no cerrado que fica próximo a pista nova que passa ao lado do Juizado de Menores
- nos fundos da Carrefour Norte, acesso pela pista que vai para o RCG

4 Lago Norte

- Área que fica na subida do Torto, sentido Rodoferroviária/Torto, sob a linha de alta tensão elétrica
- No Lago Norte defronte ao Centro de Atividades - C.A 09

5 Guarã

- Atrás da OE 38, perto da antiga estação ferroviária

6 Paranoá

- Nas proximidades do Paranoá, defronte ao Condomínio Del Lago
- Nos arredores do Paranoá no Núcleo Rural Desembargador

7 Samambaia

- Nas proximidades da subestação de Furnas, nas proximidades da estação do metrô

8 Recanto das Emas

- No Recanto das Emas nos fundos da quadra 304, próximo ao Colégio 304

9 Gama e Santa Maria

- Nas proximidades do areal que fica perto do presídio feminino do Gama
- Entre o Gama e Santa Maria às margens da pista que passa pelo presídio
- Às margens da pista que vai do Novo Gama para o gama ao lado do posto de gasolina

10 Águas Claras e Riacho Fundo

- Próximo ao viaduto do metrô na altura da SMPW Qd. 05
- No N.R. Vereda da Cruz próximo ao areal
- Em Águas Claras próximo a usina de concreto da Ciplan
- Em Águas Claras ao lado do balão da Avenida das Araucárias por trás da C.V.P
- Em Águas Claras ao lado da quadra 102 próximo a Praça das Perdizes
- Em Águas Claras no final da Avenida das Araucárias, acima da Estação do Metrô
- Em Águas Claras sob a rede de alta tensão no final da Rua Tamboril com a Avenida das Araucárias
- No Riacho Fundo no assentamento industrial, Placa das Mercedes
- No Riacho Fundo SPLM conj 5A
- No Riacho Fundo próximo ao galpão da Secretaria de Obras

11 SIA/ SIN

- Área de cerrado que fica defronte a Onogás, na pista de acesso ao terminal da Petrobras

12 Lago Sul

- Via de acesso ao altiplano leste na altura da SHIS QI 29
- Defronte ao Condomínio Ville de Montagne na altura da QI 27
- SMDB entre os conj. 8 e 9, acesso pela QI 19

13 Condomínios do Lago Sul

- Após a Papuda às margens da pista que vai para Unai
- Balão de Unai às margens da estrada que vai para o Gama/ Área Alfa
- Após os condomínios da Esaf pista para Unai Km 34
- Após os condomínios da Esaf pista para Unai Km 39

14 São Sebastião

- Cascalheira que fica após São Sebastião, passando pela Cidade em direção à saída para Unai
- Cascalheira que fica no Balão de acesso à São Sebastião entrando na cidade pela estrada que vem de Unai

Ascoles - Associação das Empresas Coletoras de Entulhos e Similares do D.F.

Editoria de Arte/Cicero

Semarh acha que é mais

Para a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) podem existir até mais do que 50 áreas de depósito irregular de entulho no Distrito Federal. O dado preciso será levantado por um mapeamento que ainda não tem data para começar.

Hoje, a Belacap recolhe por mês 60 mil toneladas de entulho. De acordo com o superintendente de Operações do órgão, Expedito Apolinário, as cidades que mais produzem o material são Ceilândia, Samambaia e Taguatinga - onde a coleta é diária. O lixo colocado em caçambas nas ruas não é responsabilidade do órgão.

A Associação das Empresas Coletoras de Entulho no DF (Ascoles) recolhe quatro mil toneladas diárias, segundo o presidente Paulo Roberto de Gonçalves. Para levar o material ao lixão da Estrutural, as 20 empresas associadas cobram por caçamba cheia de R\$ 70 a R\$ 90. O valor depende da distância percorrida. Cada contêiner tem capacidade para cinco toneladas.

CARROCEIROS - O fato de a Belacap recolher o lixo das ruas não quer dizer que o despejo é legal. Só em áreas onde é possível fazer a separação dos

Para levar o entulho ao lixão da Estrutural, as 20 empresas associadas à Ascoles cobram por caçamba cheia de R\$ 70 a R\$ 90



Entulhos são depositados em diversas áreas do DF, provocando deterioração do solo e outros riscos ao meio ambiente

Leis que fixam regras são ignoradas

No caso do entulho de obras, existe uma legislação que obriga a todos os municípios e o DF a elaborar o Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil. É a Resolução 307, publicada pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), em julho de 2002, que passou a vigorar em 2 de janeiro de 2003.

A resolução estabelece critérios e procedimentos para a gestão do lixo da construção civil, desde a geração ao armazenamento dos materiais, numa tentativa de minimizar os impactos ambientais nas

cidades. Para isso, a produção de entulho precisa ser reduzida, reciclada e reutilizada. Pela norma, os geradores de resíduos são os responsáveis pela destinação ou reaproveitamento do material.

No documento está previsto, ainda, a classificação do lixo, o papel de cada agente (construtoras, transportadoras) e as áreas que podem ser utilizadas como depósito. Além disso, existem três leis distritais que tratam da gestão do lixo: uma lei define políticas de resíduos e as outras duas dispõem sobre a reciclagem e definição de áreas.

O GDF tinha prazo até janeiro de 2004 para fazer o Plano Integrado do Conama. Até agora, nada foi feito. Em julho do mesmo ano, deveria ser posto em prática o plano e proibido o despejo de entulho no lixão da Estrutural e em bota-foras.

Apesar de ser autorizado, o descarregamento de resíduo na Estrutural não é o adequado. A área está com a capacidade de armazenamento esgotada e o contato com o lixo domiciliar descarta a possibilidade de reaproveitamento do entulho, segundo o presidente da Ascoles, Paulo Roberto

Gonçalves. "Isso diminui a vida útil do aterro e desperdiça o entulho recolhido", diz.

O subsecretário da Semarh, Fernando Fonseca, confirmou que a Resolução 307 não foi cumprida, mas que o governo está trabalhando num Plano Diretor de Resíduos Sólidos (veja matéria na página 4) para atender todas as demandas referentes ao assunto. Ele disse que o entulho precisa ser jogado na Estrutural porque ainda não foram definidas áreas para depósito.

■ Leia mais sobre entulhos na página 4

TONINHO TAVARES